IFMSA Brazil

Anais do

MOMENTO CIENTÍFICO

da IFMSA Brazil



COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação

Janaína de Oliveira e Castro
Danton Dantas Aragão
Jessica Vanina Ortiz
Alessandro Pascon Filho

Membros

Ana Rita Nogueira Pereira
Caroline Cristine Almeida Balieiro
Edson César dos Santos Seixas
Ellen Dayane Dantas Rodrigues
Haylla Myrelly Silva Leite
João Vitor Freitas Bertuci
Julia Ferreira Gomes Pereira
Leonardo Yuji Nihira Alencar
Letícia de Queiroz Cunha
Lis Yumi Hayashi Bueno Nogueira
Lucas Guimarães Dias
Luisa Lettiery Andrade Santos
Marcelo Vinícius Pereira Silva
Maria Antônia Costa Cruz Akabane
Rafael Fantini Neto
Rafaela Schelbauer
Ruben Costa Santos Neto
Wellgner Fernandes Oliveira Amador
Gustavo Fitas Manaia
Murilo De Paiva Siqueira

https://doi.org/10.29327/5472691

APRESENTAÇÃO

A International Federation of Medical Students' Associations of Brazil - IFMSA Brazil é uma instituição independente, suprapartidária e sem fins lucrativos, filiada à International Federation of Medical Students' Associations - IFMSA. A IFMSA Brazil possui como visão ser referência na formação de estudantes de medicina mais humanizados, com o objetivo de promover saúde e melhoria social. No ano de 2024, a IFMSA Brazil está presente em 224 escolas médicas do Brasil.

A busca pelo acesso e educação em conhecimentos baseados em evidências científicas, estimulando o desenvolvimento de lideranças em inovações em saúde, são preconizadas pela IFMSA Brazil, sendo dedicado um eixo ao auxílio, aprendizado, e fomento de publicação, pesquisa e extensão, respaldando acadêmicos de todo o Brasil para que estes possam ofertar à comunidade científica e social produções relevantes, com qualidade e que tragam mudanças à saúde.

Devido à sua magnitude, a IFMSA Brazil é organizada em nove regionais, com o objetivo de desenvolvimento e representatividade da Federação, levando em consideração critérios como equidade em relação ao número de faculdades médicas existentes na região, quantidade de estudantes de medicina de cada regional, e situação sociodemográfica e distribuição de comitês locais em cada regional. São regionais da IFMSA Brazil: Norte 1, Norte 2, Nordeste 1, Nordeste 2, Nordeste 3, Leste, Oeste, Paulista e Sul.

A IFMSA Brazil promove encontros oficiais para reunir membros da Diretoria Executiva, coordenadores locais e observadores externos sendo esses Assembleias Gerais e Assembleias Regionais. As Assembleias Regionais são realizadas uma vez ao ano, com finalidade de realizar discussões, repasses, capacitações, plenárias deliberativas e eleições. Além disso, visando uma maior integração e apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos comitês locais e seus membros são organizados momentos importantes como o Momento Científico, fomentando a pesquisa e publicação dentro da federação.

Aconteceu entre os dias 24 A 28 de outubro de 2024 em Goiânia-GO, a 61ª Assembleia Geral da IFMSA Brazil. O Momento Científico da 61ª Assembleia Geral da IFMSA Brazil foi uma oportunidade ímpar para os estudantes apresentarem suas pesquisas, sem restrição temática, em formato do pôster ou apresentação oral.

A coordenação do Momento Científico foi realizada pela Diretora Nacional de Publicação, Pesquisa e Extensão juntamente ao Scientific Team (Imagem 1). Ocorreu um processo de avaliação duplo anonimizada, que filtrou dos 160 trabalhos enviados, 23 para apresentação durante o evento. A expansão do aprendizado e a construção da ciência são pontos essenciais do processo de submissão, não apenas o resultado final. Desse modo, promove-se o incentivo e a oportunidade de desenvolvimento da escrita científica bem como aprimoramento por meio da devolução do feedback dos revisores para os autores das produções.

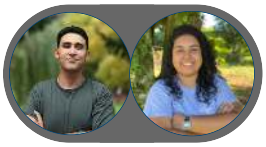
SCIENTIFIC TEAM



Janaína Castro
Diretora Nacional de Publicação, Pesquisa e Extensão



Assistente Geral
Danton Dantas



Assistentes de Desenvolvimento
Alessandro Pascon
Jessica Ortiz

Norte 1
Marcelo Vinícius
Edson Seixas



Norte 2
Leonardo Yuji
Lucas Guimarães



Nordeste 1
Ana Rita
Ellen Dantas



Nordeste 2
Letícia de Queiroz
Haylla Leite



Nordeste 3
Ruben Costa
Luísa Lettiery



Oeste
Wellgner Fernandes
Caroline Balieiro

Leste
Maria Antônia
Lis Yumi

Sul
João Vitor Bertuci
Rafaela Schelbauer

Paulista
Rafael Fantini
Julia Pereira

SUMÁRIO

A EFICÁCIA DA TERAPIA COM INIBIDORES DE JAK NO TRATAMENTO DA ALOPECIA AREATA.....**7**

A RELAÇÃO ENTRE O AUTOCUIDADO E A SAÚDE MENTAL NOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS.....**8**

ANÁLISE DA DENSIDADE DE OSTEÓCITOS E DA BIRREFRINGÊNCIA DO CONTEÚDO DE COLÁGENO EM MATRÍZ ÓSSEA ESTIMULADA POR FOTOBIOMODULAÇÃO A LASER **9**

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2023.....**10**

ANÁLISE DAS CIRURGIAS DE TRANSGENITALIZAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....**11**

ANÁLISE TEMPORAL DA COINFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL-HIV NOS ESTADOS BRASILEIROS, 2009-2022.....**12**

ANESTESIA LOCAL VERSUS ANESTESIA GERAL PARA REPARO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL: UMA META-ANÁLISE.....**13**

DESEMPENHO DOS MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR DO SISVAN NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GLOBAL DA ALIMENTAÇÃO DOS BRASILEIROS: UM ESTUDO ECOLÓGICO **14**

EFEITO ANTI-EDEMATOGÊNICO DO GRANULADO DO ÓLEO DE COPAIFERA SP. SOBRE EDEMA DE PATA INDUZIDO EM RATOS WISTAR.....**15**

EFEITO DA ASSOCIAÇÃO DE UM EXTRATO DE CANNABIS SATIVA L. (CBD), CHRONIC® E CHRONIC IN® EM MODELOS DE DOR EM RATOS WISTAR.....**16**

EFICÁCIA DO USO DO ARTESUNATO-MEFLOQUINA NO MANEJO DA MALÁRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.....**17**

SUMÁRIO

EPIDEMIOLOGIA DA TAXA DE MORTALIDADE POR DENGUE NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DE 2014 A 2024.....**18**

ESCALA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO DE EDIMBURGO E QUADRO PSICO SOCIODEMOGRÁFICO EM PUÉRPERAS USUÁRIAS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.....**19**

ESTUDO DA MORBIDADE HOSPITALAR POR ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO BRASIL DE 2013 A 2023.....**20**

HIPERCOLESTEROLEMIA, ATEROSCLEROSE E MOTOR DE CAMINHÃO: UMA ABORDAGEM DE LETRAMENTO EM SAÚDE PARA CAMINHONEIROS DA ROTA BIOCEÂNICA.....**21**

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA.....**22**

INVESTIGAÇÃO DO POLIMORFISMO RS4727276 DO GENE ERVW-1 COMO BIOMARCADOR DE PRÉ-ECL MPSIA EM MULHERES GESTANTES NO CEARÁ.....**23**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NO CENTRO-OESTE ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2023: TENDÊNCIA TEMPORAL E DIFERENÇAS REGIONAIS.....**24**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE MONKEYPOX NO DISTRITO FEDERAL DE JULHO DE 2022 A JULHO DE 2024.....**25**

QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS DE MINAS GERAIS.....**26**

RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO MÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....**27**

VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM MATO GROSSO: 2013-2023.....**28**

A EFICÁCIA DA TERAPIA COM INIBIDORES DE JAK NO TRATAMENTO DA ALOPECIA AREATA

PEDRO HENRIQUE RODRGUES GUERRA[1] ; 0009-0007-8354-3690
IZABELA RAMOS NASCIMENTO[1] ; 0009-0005-3653-9811
REBECA DA SILVEIRA FERREIRA[1] ; 0009-0000-1357-1441
FELIPE DE OLIVEIRA MENDONÇA PEDROSO[1] ; 0009-0000-6940-7608
LAURA RIBEIRO ALVES[1] ; 0009-0001-4590-5220
KAYO PHELIPE DE MELO SANTOS[1] ; 0009-0002-0751-6168
MARCOS VINÍCIUS MILKI[2] ; 0000-0002-1641-2646

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, ESTUDANTE DE MEDICINA;
2 Pontifícia Universidade Católica De Goiás, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: ALOPECIA AREATA; INIBIDORES DE JAK; TERAPIA.

INTRODUÇÃO: A alopecia areata é uma doença autoimune que causa perda de cabelo e afeta a qualidade de vida dos pacientes. Embora existam tratamentos como corticosteroides e imunoterapia, a resposta terapêutica é muitas vezes inconsistente. Recentemente, os inibidores de Janus quinase (JAK) emergiram como uma opção promissora para casos moderados a graves de alopecia areata. Esses medicamentos têm mostrado eficácia na redução da inflamação e promoção do recrescimento capilar, mas é preciso mais estudos sobre sua segurança e os efeitos adversos do uso prolongado.

OBJETIVO: Avaliar a eficácia da terapia com inibidores de JAK no tratamento da alopecia areata.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão de literatura a partir da base de dados PubMed, em agosto de 2024, com os descritores “jak inhibitors” e “alopecia areata”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text e data de publicação de 2024. Foram identificados 26 artigos. Destes, 21 artigos foram considerados elegíveis, pois abordavam a terapia com inibidores de JAK no tratamento da alopecia areata e 5 foram excluídos por não se enquadrarem nos objetivos deste estudo.

RESULTADOS: Os inibidores de JAK mostraram eficácia no tratamento da alopecia areata, especialmente em casos moderados a graves. O brepocitinib 30 mg foi o mais eficaz na redução da pontuação SALT, seguido por deuruxolitinib 12 mg e ritlecitinib 50 mg, com o brepocitinib também alcançando melhores respostas SALT50 e SALT75. O ritlecitinib teve menos eventos adversos. O tofacitinib foi eficaz para alopecia grave, com até 94% dos pacientes respondendo bem, e crescimento capilar observado em até 8 semanas. A maioria dos efeitos adversos foi leve, como infecções respiratórias e cefaleia, e eventos graves, como infecções oportunistas, foram raros.

CONCLUSÃO: Os inibidores de JAK demonstraram eficácia no tratamento da alopecia areata, com melhorias significativas no SALT e poucos efeitos adversos. O brepocitinibe foi o mais eficaz na redução do SALT, seguido pelo deuruxolitinibe, ritlecitinibe, que apresentou menos efeitos adversos, e baricitinibe. Outros tratamentos incluem tofacitinibe, upadacitinibe e abrocitinibe. Estudos mais longos são necessários para avaliar a efetividade total, e alguns já estão em andamento para superar limitações de tempo e baixa participação.

A RELAÇÃO ENTRE O AUTOCUIDADO E A SAÚDE MENTAL NOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

ISABELLA CHARABE DE GODOI[1] ; 0009-0003-5901-2938
AMANDA BEATRIZ DE OLIVEIRA GARCIA[1] ; 0000-0002-7582-3154
NICOLI ABRÃO FASANELLA[2] ; 0000-0002-9215-073X
MARIA VALÉRIA PAVAN[3] ; 0000-0001-8804-2499

1 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Interno do 8º Período, Estudante de Medicina;
2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestra, Docente;
3 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Doutora, Docente.

PALAVRAS-CHAVE: DIABETES MELLITUS; AUTOCUIDADO; SAÚDE MENTAL; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

INTRODUÇÃO: A Diabetes mellitus (DM) é um importante problema de saúde ao redor do mundo, com previsão de aumento de casos para a próxima década. Portadores dessa condição são a principal causa de morte precoce e possuem maior propensão a depressão e ansiedade, que interferem no autocuidado e na adesão ao tratamento.

OBJETIVO: Analisar a relação entre o autocuidado, o controle metabólico e a saúde mental dos pacientes com Diabetes Mellitus acompanhados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Sorocaba.

MÉTODOS: Este estudo transversal descritivo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde de Sorocaba, contou com a presença de 53 pacientes, maiores de 18 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para analisar a relação entre autocuidado, controle metabólico e ansiedade. Foram utilizados os questionários The Generalised Anxiety Disorder-7(GAD-7), Questionário de Avaliação de Autocuidado com o Diabetes (QAD) e Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), além do Questionário Socioeconômico.

RESULTADOS: A média de idade encontrada foi 66,8 anos, predominantemente brancos (75,5%) e de baixo nível educacional (62,2%). A maioria possuía outras comorbidades (84,4%) e se tratava desde os 40 anos, sendo a Retinopatia a complicação mais encontrada. Nos autocuidados, 56,6 % não seguiam orientações nutricionais de algum profissional e 58,49% não faziam exercícios físicos regularmente, apesar disso o cuidado com os pés ocorreu em 86,7%. A avaliação regular da glicemia também foi insuficiente, com apenas 22,6% dos participantes realizando a medição conforme recomendado. Há uma clara relação entre o baixo índice educacional e dificuldades no autocuidado, o que compromete o controle do DM. Ademais, a ansiedade (39,6%) e a depressão (18,8%) foram significativas nos entrevistados.

CONCLUSÃO: O estudo mostra a dificuldade dos pacientes em relação ao autocuidado, uma vez que, apesar da atenção ao cuidado com os pés, a maioria dos pacientes apresenta hábitos alimentares inadequados e falta de atividade física, o que aumenta o risco de complicações, sendo estes fatores críticos para o controle metabólico adequado. Além disso, a elevada prevalência de transtornos ansiosos e depressivos entre os participantes aponta que o autocuidado físico e mental é definitivo para o manejo adequado do DM em indivíduos com baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, sendo preditivo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes.

ANÁLISE DA DENSIDADE DE OSTEÓCITOS E DA BIRREFRINGÊNCIA DO CONTEÚDO DE COLÁGENO EM MATRIZ ÓSSEA ESTIMULADA POR FOTOBIOMODULAÇÃO A LASER

VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA[1] ; 000-0002-9889-4000
KARINA TORRES POMINI[2] ; 0000-0003-2858-4717

1 Discente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo;
2 Docente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: REGENERAÇÃO ÓSSEA; TERAPIA COM LUZ DE BAIXA INTENSIDADE; INTERPRETAÇÃO ESTATÍSTICA DE DADOS.

INTRODUÇÃO: A regeneração óssea é essencial para tratar defeitos traumáticos, congênitos ou resultantes de excisões tumorais. Apesar das várias estratégias clínicas disponíveis, o reparo incompleto dos defeitos permanece um desafio. A fotobiomodulação a laser (FBL) surge como uma terapia promissora, induzindo osteogênese e estimulando o reparo ósseo ao modificar o metabolismo celular e regular mediadores osteogênicos, inflamatórios, angiogênicos e fatores de crescimento.

OBJETIVO: Analisar a densidade de osteócitos e a birrefringência do conteúdo de colágeno em matriz óssea de calota craniana de coelhos estimulada por FBL.

MÉTODOS: Estudo experimental com 24 coelhos adultos submetidos a craniotomia e preenchido com coágulo sanguíneo. Os animais foram divididos em dois grupos: gC (n=12), sem tratamento; gSF (n=12) tratado com solução fisiológica 0,9% e FBL. Cada grupo foi subdividido em três subgrupos de acordo com o período de eutanásia de 7, 14 e 30 dias. O grupo SF foi submetido a terapia por FBL a cada 48 horas até o período de eutanásia. As amostras foram coradas com hematoxilina-eosina para análise histomorfométrica e picrosirius-red para avaliação do colágeno. Os testes estatísticos aplicados foram Kruskal-Wallis e post-hoc de Dwass-Steel-Critchlow-Fligner, com significância de 5%.

RESULTADOS: Os resultados histológicos mostraram aumento da atividade osteoblástica aos 14 dias, com destaque para o grupo gSF 30. Aos 30 dias, gC apresentou formações ósseas curtas. Histomorfometricamente, a influência temporal no crescimento ósseo mostrou diferença estatisticamente significativa no crescimento ósseo entre 7 e 30 dias ($p \leq 0,05$). Todos os grupos mostraram alterações qualitativas nas fibras colágenas, mas a análise quantitativa não revelou diferenças significativas na quantidade de novas fibras colágenas entre os grupos ou dentro do mesmo grupo ao longo do tempo. A avaliação da densidade de osteócitos (OCs) não revelou diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Apesar disso, a análise temporal intragrupo indicou uma redução significativa nos grupos gSF 30 em comparação aos 14 dias (400 OCs/mm2 vs. 314,50 OCs/mm2).

CONCLUSÃO: A FBL estimulou o reparo ósseo, mas não apresentou diferenças significativas na quantidade de colágeno ou densidade de osteócitos, exceto por uma redução após 30 dias no grupo tratado. Apesar do potencial da técnica para favorecer a osteogênese, estudos mais longos e com maior amostragem são necessários para validar sua aplicação clínica.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2023

MARIANA TAINÁ OLIVEIRA DE FREITAS[1]; 0000-0001-5873-99570
ISABELA NAKAMURA DE FRANÇA CORIOLANO[1]; 0009-0005-6307-5864
LÍVIA MARINA BATISTA FEITOSA[1]; 0009-0006-0158-1697
MARIA ISABEL MARQUES PAULINO DE ARAÚJO[1]; 0009-0008-6736-5887
LAURA LINDALVA CRUZ LIMA[1]; 0009-0009-7414-1969
RAYANA TEIXEIRA PEIXOTO[1]; 0009-0006-2636-711X
BEATRIZ ARAÚJO FERNANDES[1]; 0009-0009-1731-005X
SALOMÃO ISRAEL MONTEIRO LOURENÇO QUEIROZ[2]; 0000-0003-0150-9522

1 Universidade Potiguar - UnP, Estudante de Medicina;
2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Doutor em patologia oral, Programa de Pós-Graduação em Patologia Oral.

PALAVRAS-CHAVE: EPIDEMIOLOGIA; TRANSTORNOS MENTAIS; TRABALHO.

INTRODUÇÃO: Os transtornos psiquiátricos e comportamentais enquadram-se entre as principais causas de absenteísmo. Dessa forma, a apresentação desses quadros psíquicos no âmbito laboral tem como um dos fatores causais a exposição crônica a estressores psicossociais desfavoráveis, como a carga de trabalho excessiva e condições desprovidas de segurança mínima, por exemplo, podendo evoluir para a incapacitação dos trabalhadores e à consequente redução de produtividade. Assim, nota-se que as más condições no trabalho estão associadas a queixas psicossomáticas, sintomas psiquiátricos e mudanças no bem-estar.

OBJETIVO: Analisar dados epidemiológicos concernentes aos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em todo o Brasil, nos últimos 10 anos.

MÉTODOS: Estudo transversal realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) vinculado ao DATASUS, comparando os casos notificados no período de 2014 a 2023. A faixa etária descrita contemplou adultos a partir de 20 anos, e foram comparados dados relativos ao gênero, à faixa etária e à evolução temporal dos casos.

RESULTADOS: Foram registrados 18.921 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre 2014 e 2023, com predominância no sexo feminino (65,9%) em comparação ao masculino (34,0%). Observou-se um aumento de 163,5% nos casos masculinos e 399,8% nos casos femininos durante o período. A maior proporção de casos foi encontrada na faixa etária de 35 a 49 anos (49,3%), seguida pela faixa de 20 a 34 anos (32,5%). Indivíduos de 50 a 64 anos representaram 16,1% das notificações, enquanto as faixas etárias acima de 65 anos somaram menos de 1%.

CONCLUSÃO: Diante dos dados analisados, expressa-se o crescimento alarmante dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, nos últimos 10 anos, principalmente na população adulta, uma vez que essa parcela do corpo social contempla a maior parte dos cidadãos economicamente ativos no país. Ademais, o contexto histórico e patriarcal da dupla jornada de trabalho, são fatores de risco ambiental para o desenvolvimento de doenças psíquicas em mulheres. Por fim, destaca-se a necessidade de estratégias de saúde que promovam a prevenção e o manejo dos impactos negativos do trabalho na saúde mental, especialmente entre as mulheres.

ANÁLISE DAS CIRURGIAS DE TRANSGENITALIZAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

LUCAS CASAROTTO VERSA[1]; 0009-0005-7250-7497
LARISSA ALMEIDA ARAÚJO DE PAULA[2]; 0009-0001-1653-7246
ELOÁ FERNANDA FERREIRA DO NASCIMENTO[2]; 0009-0005-2627-0898
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA[2]; 0000-0002-9889-4000
IASMIN ORIHASHI DOS SANTOS[2]; 0009-0000-7142-8272
HELOISA HELOU DOCA[3]; 0000-0002-1067-7846

1 Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, Santa Catarina, ESTUDANTE DE MEDICINA;
2 Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo, ESTUDANTE DE MEDICINA;
3 Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo, DOCENTE.

PALAVRAS-CHAVE: PESSOAS TRANSGÊNERO; SERVIÇOS DE SAÚDE PARA PESSOAS TRANSGÊNERO; CIRURGIA GERAL.

INTRODUÇÃO: A identidade de gênero refere-se à forma como cada indivíduo se percebe e se expressa socialmente, sendo essencial para entender as demandas da população trans. Estudos indicam que 0,68% da população brasileira se identifica como transgênero, representando um número expressivo que necessita de políticas públicas de saúde adequadas. A Portaria nº 1.707/2008 estabeleceu o Processo Transexualizador no SUS, mas ainda há falhas na compreensão das necessidades trans. No Brasil, 11 hospitais realizam cirurgias de transgenitalização e 22 serviços ambulatoriais.

OBJETIVO: Analisar a incidência das cirurgias de transgenitalização nas diferentes regiões do Brasil desde a Portaria nº 1.707/2008.

MÉTODOS: Estudo ecológico conduzido sobre os procedimentos de transgenitalização em mulheres e homens trans, utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do DataSUS, no período de 2008 a 2023. As variáveis "transgenitalização feminina e masculina" foram analisadas por região e unidade federativa do Brasil. Para avaliar diferenças significativas entre os grupos, aplicou-se o teste T de Student para variáveis independentes ($p<0,05$). Como pós-teste, o teste de Durbin-Conover foi empregado para comparações múltiplas, identificando as diferenças específicas entre os grupos.

RESULTADOS: Desde 2014, quando ocorreu a primeira cirurgia de transgenitalização (CT) no Brasil, foram aprovados 306 procedimentos, sendo 290 (94,7%) para mulheres trans e 16 (5,3%) para homens trans, com distribuição desigual entre as regiões do país. A análise estatística revelou diferenças significativas na realização de CTs entre mulheres e homens trans nas diferentes regiões ($p=0,016$). O Sudeste apresentou a maior média anual (11,4 por ano), seguido pelo Sul (7,4), Nordeste (6,4) e Centro-Oeste (2,4). O número de CTs atingiu seu auge em 2016, mas caiu em 2020-2021 devido à pandemia, voltando a crescer em 2022-2023. No total, foram realizadas 71 CTs no Nordeste, 126 no Sudeste, 82 no Sul e 27 no Centro-Oeste, enquanto a região Norte não registrou nenhum procedimento.

CONCLUSÃO: A análise dos dados revela uma preocupante disparidade no acesso aos serviços de transgenitalização (CT), concentrados em mais de 80% nas regiões Sul e Sudeste, enquanto o Norte e Nordeste carecem de infraestrutura adequada. Essa desigualdade geográfica impacta profundamente a vida das pessoas trans, intensificando sua marginalização e dificultando o acesso a cuidados essenciais.

ANÁLISE TEMPORAL DA COINFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL-HIV NOS ESTADOS BRASILEIROS, 2009-2022

MARINA COBRA FRANÇA[1]; 0009-0000-2504-4702
LEANDRO ANTERO[2]; 0000-0001-9367-3893

1 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Estudante de Medicina;
2 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Doutor, Prof. Adjunto curso de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: LEISHMANIOSE VISCERAL; HIV; COINFECÇÃO

INTRODUÇÃO: A coinfecção entre Leishmaniose Visceral (LV) e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) representa um grande desafio para a saúde pública, especialmente em áreas endêmicas do Brasil.

OBJETIVO: Avaliar a tendência temporal do índice de coinfecção LV-HIV notificada em oito estados brasileiros, entre 2009 e 2022.

MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação dos estados com maiores índices de LV: Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), Pará (PA), São Paulo (SP) e Tocantins (TO). O índice anual de coinfecção, a variação percentual anual (APC) e a variação percentual média anual (AAPC) foram calculados pelo software JoinPoint Regression Program (4.9.1.0), com intervalos de confiança de 95%. O teste χ^2 de Pearson foi usado para comparar variáveis categóricas (raça, sexo e droga inicial).

RESULTADOS: No período avaliado, MA (APC 17%), PA (APC 14,9%), TO (APC 12,7%), BA (APC 10,1%) e MS (APC 7,1%) apresentaram crescimento significativo da coinfecção (p<0,05). MG manteve APC estável, mas registrou o maior número de casos (2067). O sexo masculino foi predominante em todos os estados, e a raça parda foi a mais comum, exceto em SP, onde a raça branca prevaleceu. A mediana de idade dos coinfectados variou entre 33,5 e 41 anos. Quanto ao tratamento inicial, MA, MS e SP usaram preferencialmente Anfotericina B Lipossomal, enquanto BA utilizou o Antimoniato Pentavalente. Nos demais estados, a falta de dados sobre o tratamento inicial comprometeu a análise.

CONCLUSÃO: As tendências crescentes da coinfecção LV-HIV parecem estar associadas a fatores socioeconômicos, desigualdades raciais e acesso desigual ao tratamento. As características demográficas e comportamentais semelhantes reforçam a necessidade de políticas públicas integradas, visando melhorar o diagnóstico e o tratamento precoce nas regiões mais vulneráveis.

ANESTESIA LOCAL VERSUS ANESTESIA GERAL PARA REPARO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL: UMA METANÁLISE

LUIS EDUARDO RODRIGUES SOBREIRA [1] ; 0009-0003-3006-5489
CLARA ROCHA DANTAS[2] ; 0009-0001-9661-8539
ANNA LYDIA MACHADO SILVA[3]; 0009-0001-6756-3567
FRANCISCO CEZAR AQUINO DE MORAES[4]; 0000-0003-0623-8135
ALTINO ONO MORAES[5]; 0000-0002-9182-9142

1 Universidade Federal do Pará, Altamira, Estudante de medicina;
2 Universidade de Buenos Aires, Buenos Aires, Estudante de medicina;
3 Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, Estudante de medicina;
4 Universidade Federal do Pará, Belém, Estudante de medicina;
5 Hospital Santa Rita de Maringá, Maringá, Mestre em Cirurgia.

PALAVRAS-CHAVE: CORREÇÃO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA; ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL; METANÁLISE.

INTRODUÇÃO: O aneurisma da aorta abdominal (AAA) é uma condição potencialmente fatal que frequentemente resulta em complicações significativas e redução da qualidade de vida, mesmo após o tratamento. A reparação endovascular de aneurisma é uma abordagem minimamente invasiva ganhou popularidade pela possibilidade de usar anestesia local (AL) em alguns casos. No entanto, a escolha anestésica ideal para pacientes com AAA continua sendo um tema de debate entre os profissionais médicos. Enquanto alguns defendem a AL, outros acreditam que a anestesia geral (AG) oferece certas vantagens.

OBJETIVO: Comparar os desfechos pós-operatórios entre a AL e a AG no reparo endovascular de AAA.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca nas bases da PubMed, Scopus, Embase e Cochrane, focada em estudos que comparavam os desfechos pós-operatórios entre os grupos. Os dados foram reunidos usando modelos de efeito fixo ou randômico, e os resultados foram dados em mean difference (MD) e em odds ratio (OR), com 95% de intervalo de confiança (IC). A heterogeneidade entre os estudos foi calculada pelo I2. Todas as estatísticas foram realizadas usando o R software (version 4.0.3).

RESULTADOS: Ao todo foram incluídos 16 estudos, somando um total de 45.595 pacientes (4.604 do grupo do AL e 40.991 do grupo AG). A idade média variou de 62.6 à 84 anos. A AL foi associada com redução significativa do tempo de estadia total no hospital (MD: -1.00 dia, 95% IC: -1.38; - -0.63, p< 0.01, I2= 90%). Além disso, o grupo da AL teve uma redução insignificante na mortalidade (OR: 0.85, 95% IC: 0.64; 1.13, p= 0.26, I2= 1%) e no tempo de estadia na unidade de terapia intensiva (MD: -0.20 dia, 95% CI: -0.47; 0.07, p= 0.14, I2= 95%).

CONCLUSÃO: Essa metanálise demonstrou que a AL diminuiu significantemente o tempo de estadia total no hospital, além disso, não há diferenças significativas na mortalidade e no tempo de estadia na unidade de terapia intensiva, provando que a AL pode ser utilizada de acordo com a preferência do cirurgião.

DESEMPENHO DOS MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR DO SISVAN NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GLOBAL DA ALIMENTAÇÃO DOS BRASILEIROS: UM ESTUDO ECOLÓGICO

LUÍS HENRIQUE DOS SANTOS SOUSA[1]; 0000-0002-9069-5664
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA[1]; 0000-0002-9889-4000
ELOÁ FERNANDA FERREIRA DO NASCIMENTO[1]; 0009-0005-2627-0898
IASMIN ORIHASHI DOS SANTOS[1]; 0009-0000-7142-8272
LARISSA ALMEIDA ARAÚJO DE PAULA[1]; 0009-0001-1653-7246
HELOISA HELOU DOCA[2];0000-0002-1067-7846

1 *Discente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo;*
2 *Docente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.*

PALAVRAS-CHAVE: INGESTÃO DE ALIMENTOS; QUALIDADE DE VIDA; RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS.

INTRODUÇÃO: A alimentação não saudável é um dos principais fatores de risco para mortalidade, impulsionada pelo aumento de alimentos ultraprocessados e baixa diversidade alimentar. No Brasil, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) coleta dados nutricionais pela Atenção Primária à Saúde (APS). Atualizado em 2015, o formulário do Sisvan avalia hábitos alimentares com nove perguntas, mas ainda carece de evidências sobre sua eficácia na avaliação da qualidade da alimentação.

OBJETIVO: Investigar o desempenho dos marcadores do consumo alimentar do Sisvan na avaliação da qualidade global da alimentação dos brasileiros.

MÉTODOS: Estudo ecológico, transversal, descritivo e quantitativo analisou os marcadores alimentares do Sisvan e dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE (2017-2018). Em uma amostra de 20.112 domicílios, 46.164 indivíduos forneceram informações alimentares. Os dados foram convertidos em energia e nutrientes usando a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA). Foram calculados escores de alimentação saudável (0-3) e não saudável (0-4). Além disso, o estudo também analisou o consumo de ultraprocessados e a diversidade alimentar. Modelos de regressão linear foram aplicados usando o software SPSS, versão 25.0.

RESULTADOS: 67,6% dos participantes consomem feijão e 50,1% verduras/legumes, enquanto 32,98% consomem biscoitos recheados, doces ou guloseimas e 28,9% frutas. Aproximadamente 23,6%, consumiram bebidas adoçadas, 21,4% macarrão instantâneo e salgadinhos, e 20,8% hambúrgueres/embutidos. O escore de alimentação saudável variou de 0 a 3, com escores 1 e 2 sendo os mais comuns (39,2% e 35,1%), e o escore de alimentação não saudável variou de 0 a 4, com predominância de 0 e 1 (34,7% e 38,9%). O aumento do escore de alimentação saudável foi associado à maior diversidade alimentar, potássio e fibras, enquanto o escore de alimentação não saudável se associou ao consumo de ultraprocessados e teores elevados de açúcares, gorduras saturadas e trans. Não houve associação entre o escore de alimentação não saudável e sódio. Indivíduos com melhor desempenho em ambos os escores tiveram menos inadequações nutricionais ($p < 0,001$).

CONCLUSÃO: Os indicadores alimentares do Sisvan representam de forma eficaz a qualidade da dieta dos brasileiros. Integrados ao SUS e utilizados de maneira prática na APS, são essenciais para o monitoramento da alimentação e nutrição no país.

EFEITO ANTI-EDEMATOGÊNICO DO GRANULADO DO ÓLEO DE COPAIFERA SP. SOBRE EDEMA DE PATA INDUZIDO EM RATOS WISTAR

ADRIELLY YASMIN SOUSA DOS SANTOS[1] ; 0009-0009-2005-9425
ALICIA DE MELO SANTOS[1] ; 0009-0009-2005-9425
CAROLINE LIMA DE FREITAS[1]; 0000-0003-3829-4983
LUIZ FELIPE FAÇANHA RAMOS[1] ; 0009-0003-0610-8899
HELISON DE OLIVEIRA CARVALHO[2] ; 0000-0002-8472-1993
JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO[3] ; 0000-0003-3662-9794

1 Universidade Federal do Amapá, Estudante de Medicina, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde;
2 Universidade Federal do Amapá, Doutorado em Inovação Farmacêutica, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde;
3 Universidade Federal do Amapá, Doutorado em Fármacos e Medicamentos, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: CANABINOIDES; TERPENOS; BIODIVERSIDADE.

INTRODUÇÃO: Canabinoides são compostos moduladores do sistema endocanabinoide via receptores e/ou ação sobre enzimas. Os fitocanabinoides são terpenóides naturais derivados da Cannabis sativa ou de outras espécies vegetais. As copaibeiras (Copaifera sp.) são árvores nativas da região Amazônica que produzem um óleo (OC) com composição fitoquímica de uma grande variedade de terpenos, tais como α-copaeno e β-cariofileno, que são considerados canabinoides símile. O OC é um produto natural que, devido à sua composição fitoquimica, possui possível ação similar aos canabinoides.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é validar a ação farmacológica de um granulado desenvolvido a partir do óleo de Copaifera sp como possível fitocanabinoide símile frente à atividade anti-inflamatória.

MÉTODOS: O estudo foi aprovado pela Comitê de Ética no Uso de Animais da Instituição de Ensino Superior onde foi realizado (protocolo nº 020/2022). Foram utilizados cinco grupos experimentais, com 5 ratos Wistar por grupo. Antes dos tratamentos (tempo 0h), o volume da pata traseira direita de todos os animais foi medido com um paquímetro digital. Os animais foram tratados, por via oral, após 30 minutos e divididos nos seguintes grupos: grupo tratado com Dexametasona (0,5 mg/kg), com solução tween 4% (0,5 ml/animal), com óleo de copaíba (400 mg/kg) e dois grupos tratados com granulado do OC (200 e 400 mg/kg). Após realização dos tratamentos, o edema foi induzido por injeção intraplantar de 100µL de carragenina a 1% no membro traseiro direito dos ratos. A formação do edema foi quantificada a cada hora, durante 4 horas (tempos 1h, 2h, 3h e 4h) por alterações no volume desse membro.

RESULTADOS: O pré-tratamento com 400 mg/kg de OC reduziu significativamente ($p < 0.05$, teste t de Student) o edema das patas quando comparado ao grupo controle negativo, sendo que foi semelhante ao controle positivo principalmente nos tempos 3h e 4h. Os grupos tratados com 200 mg/kg e 400 mg/kg do granulado do OC também apresentaram redução do edema significativamente, em relação ao grupo controle negativo, embora inferior ao grupo tratado com OC.

CONCLUSÃO: O OC e sua forma granulada mostraram efeitos anti-edematogênico significativos, reduzindo o edema de pata induzido em ratos Wistar, demonstrando potencial efeito sobre a resposta inflamatória aguda. Assim, tais resultados podem colaborar com estudos científicos inerentes a Copaifera sp., além de valorizar a biodiversidade amazônica.

EFEITO DA ASSOCIAÇÃO DE UM EXTRATO DE CANNABIS SATIVA L. (CBD), CHRONIC® E CHRONIC IN® EM MODELOS DE DOR EM RATOS WISTAR

ALICIA DE MELO SANTOS[1] ; 0009-0003-6058-3498
ADRIELLY YASMIN SOUSA DOS SANTOS[1] ; 0009-0009-2005-9425
LUIZ FELIPE FAÇANHA RAMOS[1] ; 0009-0003-0610-8899
HELISON DE OLIVEIRA CARVALHO[2] ; 0000-0002-8472-1993
JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO[3] ; 0000-0003-3662-9794

1 Universidade Federal do Amapá, Estudante de Medicina, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde;
2 Universidade Federal do Amapá, Doutorado em Inovação Farmacêutica, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde;
3 Universidade Federal do Amapá, Doutorado em Fármacos e Medicamentos, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: CANNABIS SATIVA; BIXA ORELLANA; ANALGESIA.

INTRODUÇÃO: A dor está associada a dano tecidual real ou potencial, podendo afetar negativamente a função e o bem-estar, podendo ter caráter periférico ou central. A Bixa orellana L. exibe ação anti-inflamatória e analgésica, enquanto Cannabis sativa L., rica em canabidiol (CBD), é conhecida por suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, atuando no sistema endocanabinoide e outras vias.

OBJETIVO: O objetivo do estudo é avaliar a possível sinergia entre formulações contendo B. orellana L. (granulado – CHR OR e nanodispersão injetável CHRIN) em conjunto com o extrato de Cannabis sativa L. rico em CBD (CSE), sobre modelos experimentais de dor em ratos Wistar.

MÉTODOS: O estudo é do tipo experimental, aprovado pela Comitê de Ética no Uso de Animais da Instituição onde foi realizado (protocolo nº 020/2022). O estudo utilizou nove grupos de Rattus norvegicus Wistar, com cinco animais por grupo, submetidos a tratamentos diários durante 28 dias. Foram administradas diferentes combinações de Extrato de Cannabis sativa, Chronic© e Naloxona, além de controles. Os efeitos foram avaliados por meio dos testes de formalina, placa quente, imersão da cauda em água fria e contorções abdominais induzidas por ácido acético. O Grupo MOR (morfina) e o grupo CSE receberam tratamento apenas no dia dos testes. A análise estatística utilizou ANOVA e o teste de Tukey, com significância considerada em $p<0.05$.

RESULTADOS: Os resultados químicos por cromatografia confirmaram que o óleo de B. orellana é rico em δ-tocotrienol (72,0±1,0 %), e o óleo de Cannabis sativa destacou a presença de canabidiol (CBD). Os resultados dos testes experimentais de dor, mostraram que administração combinada de formulações contendo B. orellana e C. sativa, como do granulado CHR OR (400 mg/kg, via oral) com CSE (40 mg/kg, via oral) ou da nanodispersão CHR IN (10 mg/kg, via intramuscular) com CSE (40 mg/kg, via oral), demonstraram resultados significativos ($p>0.001$) sobre a redução da dor.

CONCLUSÃO: O OC e sua forma granulada mostraram efeitos anti-edematogênico significativos, reduzindo o edema de pata induzido em ratos Wistar, demonstrando potencial efeito sobre a resposta inflamatória aguda. Assim, tais resultados podem colaborar com estudos científicos inerentes a Copaifera sp., além de valorizar a biodiversidade amazônica.As formulações contendo extrato de B. orellana apresentam significância estatística nos testes quando utilizado isoladamente, porém seus efeitos foram inferiores quando comparados ao uso combinado com CSE ou ao uso isolado de CSE. Esses achados sugerem que a combinação de formulações contendo extratos destas espécies vegetais, podem ser uma opção terapêutica para a dor viável, haja vista a ação sinérgica em reduzir a dor nas condições experimentais empregadas.

EFICÁCIA DO USO DO ARTESUNATO-MEFLOQUINA NO MANEJO DA MALÁRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

ISADORA MOULIN LIMA REZENDE DE CASTRO[1] ; 0009-0009-4845-3299
AMANDA FLEURY DA ROCHA FERREIRA PIRES[1] ; 0009-0008-1485-7714
ANA GABRIELLA LEÃO[1] ; 0009-0000-6778-7539
NÁDIA MARTINS MOMENTÉ GIACOMETTO[1] ; 0009-0000-1079-3700
IZABELA RAMOS NASCIMENTO[1] ; 0009-0005-3653-9811
REBECA DA SILVEIRA FERREIRA[1] ; 0009-0000-1357-1441
MARCOS VINICIUS MILKI [2] ; 0000-0002-1641-2646

1 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Estudante de Medicina;
2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Doutor, Coordenação de Pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: ARTESUNATO; MALÁRIA; TOXINA BOTULÍNICA TIPO A.

INTRODUÇÃO: A malária é uma das doenças infecciosas mais prevalentes e letais, especialmente em regiões tropicais, com o *Plasmodium falciparum* causando a maioria dos casos graves, principalmente em crianças. A terapia combinada com artemisinina (ACT), incluindo artesunato-mefloquina, é recomendada pela OMS para tratar malária não complicada, sendo eficaz até em áreas com resistência a outros medicamentos. Contudo, há uma lacuna na literatura sobre o impacto dessa terapia em crianças, que apresentam diferenças farmacocinéticas, exigindo ajustes de dose. O estudo busca avaliar a eficácia e segurança do artesunato-mefloquina em crianças, analisando a resposta terapêutica, controle da parasitemia e eventos adversos.

OBJETIVO: Analisar a eficácia do uso de artesunato-mefloquina no manejo da malária em crianças.

MÉTODOS: Uma revisão de literatura foi conduzida na base PubMed utilizando os descritores “artesunate-mefloquine”, “malaria” e “children”, resultando em 17 artigos. Desses, 13 foram selecionados para leitura completa com base em critérios de inclusão, como estudos em humanos, publicados nos últimos 10 anos, e em inglês. Quatro estudos foram excluídos por não serem relevantes ao tema. As principais limitações da revisão incluem o uso de uma única base de dados e a exclusão de estudos em outros idiomas, o que pode ter restringido os resultados.

RESULTADOS: A combinação artesunato-mefloquina é eficaz e segura no tratamento da malária em crianças, especialmente em regiões com resistência a outras terapias. Comparada à artemeter-lumefantrina, ela apresentou resultados similares, com rápida eliminação do parasita e controle da febre em até 72 horas, além de uma baixa taxa de recrudescência. Os efeitos adversos, como vômitos e eventos neuropsiquiátricos, foram raros. A absorção da mefloquina, mesmo em crianças com menor peso, não comprometeu a eficácia. Em áreas com resistência à cloroquina, a combinação foi superior na eliminação de parasitas e na redução de sintomas como febre e anemia. Contudo, o uso prolongado da mefloquina exige monitoramento devido ao risco de efeitos neuropsiquiátricos, e o uso de medicamentos adicionais pode ser necessário para reduzir a transmissão de gametócitos após o tratamento.

CONCLUSÃO: A combinação artesunato-mefloquina é uma opção eficaz para o manejo da malária pediátrica, com bom perfil de segurança. Contudo, o risco de efeitos neuropsiquiátricos justifica cautela e monitoramento.

EPIDEMIOLOGIA DA TAXA DE MORTALIDADE POR DENGUE NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DE 2014 A 2024

DAVI AUGUSTUS VITOR BARBOSA PÓVOA[1] ; 0009-0006-6295-4020
JULIA KAYLANI PEREIRA RAMOS[1] ; 0009-0005-9084-9271
MARIA ALICE CHAGAS MARTINS[1] ; 0009-0004-8832-3417
LARA JULIA EVANGELISTA MINEIRO[1]; 0000-0002-9703-6346
MARIANA RAMOS DE MORAIS[1] ; 0009-0001-6319-1954
MARY ANNE DE SOUZA ALVES FRANÇA[2] ; 0000-0002-5427-1450

1 Universidade Federal de Goiás, estudante de Medicina;
2 Universidade Federal de Goiás, Doutora em Odontologia.

PALAVRAS-CHAVE: DENGUE; EPIDEMIOLOGIA; CENTRO-OESTE.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença viral transmitida pelo *Aedes aegypti*, com alta prevalência no Brasil, especialmente na região centro-oeste. O clima quente e úmido, aliado à urbanização e problemas de saneamento, favorecem a proliferação do mosquito vetor. Na região central do país o número de casos de dengue se mantém elevado nos últimos anos, com picos sazonais preocupantes. Além disso, o aumento da resistência do vetor a inseticidas e a dificuldade de controle ambiental agravam o cenário, tornando a vigilância epidemiológica e campanhas preventivas essenciais no combate à doença.

OBJETIVO: Analisar a taxa de mortalidade hospitalar que correlaciona-se com a infecção pelo vírus transmitido pelo *Aedes aegypti* na região centro-oeste do Brasil, em comparação com as demais regiões do país.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários obtidos do Ministério da Saúde (MS) e acessados por meio do sistema DATASUS TABNET sobre a taxa de mortalidade (a cada mil habitantes por região) por dengue clássica no Brasil, categorizados por local de internação e região, no período de 2014 a 2024. As incidências de internações e a taxa de mortalidade foram calculadas para cada 100 mil habitantes, utilizando os dados populacionais fornecidos pelo IBGE. Além disso, foram consultados artigos da base de dados PubMed para enriquecer a discussão.

RESULTADOS: A taxa de mortalidade hospitalar pelo vírus da dengue no centro-oeste foi a terceira maior do país (0,67 a cada mil habitantes) relacionada à infecção pelo vírus da dengue, ficando atrás somente das regiões Sul (0,79) e Sudeste (1,10). Além disso, houve um aumento significativo da mortalidade entre janeiro de 2014 e julho de 2024, com a taxa subindo de 0,18 para 1,20 por mil habitantes, representando um crescimento de 73%. Portanto, entende-se que os dados analisados guiam para uma visão de considerável aumento da mortalidade hospitalar relacionada à infecção pelo vírus da dengue.

CONCLUSÃO: Em conclusão, o estudo evidenciou que a região Centro-Oeste do Brasil, apesar de ser a terceira em relação à taxa de mortalidade por dengue, apresentou expressivo aumento de casos e da mortalidade hospitalar ao longo do período analisado. O aumento destaca a gravidade da situação e a necessidade de implementação de políticas de saúde pública mais eficazes e direcionadas para o enfrentamento da dengue na região, especialmente considerando as condições climáticas propícias ao desenvolvimento do vetor.

ESCALA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO DE EDIMBURGO E QUADRO PSICO SOCIODEMOGRÁFICO EM PUÉRPERAS USUÁRIAS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

WILLIAM DE FREITAS BARROS[1] ; 0009-0009-2157-420X
ISADORA CARVALHO SILVESTRE DE MORAES [1] ; 0000-0001-8076-6038
LILIAN CASTIGLIONI [2] ; 0000-0002-9999-2673
MAYSA ALAHMAR BIACHIN [3] ; 0000-0002-8313-8675

1 Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; Acadêmica de medicina do 3º ano;
2 Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; Docente vinculada ao Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva (DESC);
3 Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; Docente vinculada ao Departamento de Ciências Neurológicas, Psiquiatria e Psicologia Médica.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE MENTAL; DEPRESSÃO; PERÍODO PÓS-PARTO.

INTRODUÇÃO: O puerpério é um período de vulnerabilidade para a mulher, caracterizado por variações hormonais e emocionais, que podem desencadear sintomas depressivos e transtornos psiquiátricos, afetando a relação mãe-bebê, a amamentação e os cuidados com o recém-nascido.

OBJETIVO: Caracterizar o perfil socioeconômico de puérperas usuárias do Sistema Único de Saúde, descrever o estado de saúde mental das participantes utilizando a Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS) e identificar fatores associados aos sintomas depressivos.

MÉTODOS: Estudo transversal e descritivo realizado com 95 mulheres com filhos de até 45 dias. Foram aplicados questionários socioeconômicos e a EPDS. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2023 e abril de 2024 nas Unidades Básicas de Saúde de um município no interior paulista. Os dados foram planilhados, e a análise descritiva incluiu cálculos de medidas de tendência central, dispersão e frequências. As comparações de frequência foram feitas utilizando o Teste de Qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da universidade.

RESULTADOS: Das 95 mulheres entrevistadas, 58,8% tinham entre 21 e 30 anos. A maioria (96,8%) relatou ter algum tipo de apoio durante a gestação, enquanto 94,7% viviam com alguém. Apenas 41,1% disseram que a gravidez foi planejada, e 18,9% afirmaram não ter praticado exercícios físicos ou mantido uma alimentação saudável durante a gestação. Além disso, 63,2% passaram por situações de estresse durante a gravidez, e 68,4% nunca tiveram diagnóstico de transtornos mentais. Em relação aos sentimentos vividos no momento do parto, segundo a Teoria Psicoevolucionária da Emoção, os mais comuns foram alegria (46,3%), medo (55,8%) e antecipação (32,6%). Com base nos escores da EPDS, 17,9% apresentaram probabilidade de depressão pós-parto. Fatores como apoio social, gravidez planejada, prática de exercícios físicos e alimentação saudável, bem como o medo no parto, não se mostraram significativos para os sintomas depressivos (p=0,411; p=0,991; p=0,561; p=0,681). No entanto, viver com alguém, passar por estresse na gestação e ter diagnóstico psiquiátrico prévio foram significativos (p=0,012; p=0,02; p=0,027).

CONCLUSÃO: A EPDS é uma ferramenta eficiente para identificar sinais de depressão e ajudar no diagnóstico precoce de depressão pós-parto. A aplicação precoce da escala facilita o encaminhamento ao suporte psicológico, reduzindo o risco de transtornos psiquiátricos e complicações para mãe e bebê.

ESTUDO DA MORBIDADE HOSPITALAR POR ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO BRASIL DE 2013 A 2023

ISADORA MOULIN LIMA REZENDE DE CASTRO[1] ; 0009-0009-4845-3299
ALINE SANTOS ALVES[2] ; 0009-0009-0471-9112
IZABELA RAMOS NASCIMENTO [1]; 0009-0005-3653-9811
GEOVANNA AIRES SILVA [1]; 0009-0003-5510-7470
REBECA DA SILVEIRA FERREIRA [1]; 0009-0000-1357-1441
MARCOS VINICIUS MILKI[3] ; 0000-0002-1641-2646

1 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Estudante de Medicina;
2 Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo, Estudante de Medicina;
3 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Doutor, Coordenação de Pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: ESQUIZOFRENIA; MORBIDADE; TRANSTORNOS.

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia e os transtornos esquizotípicos e delirantes são um conjunto de doenças mentais graves, caracterizadas por distorções significativas no pensamento, na percepção e nos afetos e categorizados sob os códigos F20-F29 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Esta análise visa compreender as tendências de internação na última década, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado desses transtornos.

OBJETIVO: Analisar a morbidade hospitalar por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Brasil, entre 2013 e 2023.

MÉTODOS: Este é um estudo ecológico, baseado nas internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foram incluídas as variáveis: região de internação, sexo, faixa etária, caráter do atendimento, média de permanência e taxa de mortalidade. Utilizou-se o TABNET/DATASUS para a coleta de dados e o Excel 2021 para a análise estatística.

RESULTADOS: Entre 2013 e 2023, houve 797.988 internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Brasil, com a seguinte proporção por região: Região Sudeste (42%), Região Nordeste (25%), Região Sul (20%), Região Centro-Oeste (8%) e Região Norte (5%). Houve o menor número de internações em 2020 e, de 2021 a 2023, revelou-se uma tendência crescente estatisticamente significativa (valor p = 0.008) e explicada em 98% pela regressão linear. Quanto ao sexo: sexo masculino (61%) e sexo feminino (39%). Em relação à faixa etária, as mais afetadas pelas internações foram: 20 a 29 anos (175.355); 30 a 39 anos (199.528) e 40 a 49 anos (178.274). Sobre o caráter de atendimento, predominam os atendimentos de urgência (86,2%), seguido por atendimentos eletivos (13,8%). Quanto à média brasileira de permanência hospitalar, houve uma redução de 47%. Sobre a mortalidade, houve 2669 óbitos, resultando em uma taxa de mortalidade de 0,33%.

CONCLUSÃO: O estudo revelou uma predominância de internações em homens jovens, principalmente na Região Sudeste. Houve uma tendência crescente de internações nos últimos três anos, exceto em 2020, possivelmente devido à pandemia de COVID-19. A redução da média de permanência hospitalar sugere melhorias na gestão do tratamento, embora a taxa de mortalidade, ainda que baixa, continue sendo um desafio. Esses dados são cruciais para o planejamento de políticas públicas voltadas à melhoria do tratamento desses transtornos.

HIPERCOLESTEROLEMIA, ATEROSCLEROSE E MOTOR DE CAMINHÃO: UMA ABORDAGEM DE LETRAMENTO EM SAÚDE PARA CAMINHONEIROS DA ROTA BIOCEÂNICA

ANNA CAROLINA RODA AGUILERA [1] ; 0009-0006-3474-3402
ANNA DUENHA GARANHANI[1] ; 0009-0003-3458-2168
MILENA YUKI MOREIRA KUROSE[1] ; 0009-0001-0504-0365
GEAN LUCCA CALIANI JULIANI[1] ; 0009-0002-6940-7143
VINICIUS DALLA VECHIA[1] ; 0009-0000-6810-2888
MARCO ANTÔNIO PEREIRA DE CASTRO JUNIOR[1]; 0009-0003-3477-3888
RODRIGO GALETTO HUSCH[1]; 0009-0002-4800-5495
RUBERVAL FRANCO MACIEL[2]; 0000-0003-0373-1047

1 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Acadêmico de Medicina;
2 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Professor Doutor.

PALAVRAS-CHAVE: LETRAMENTO EM SAÚDE; ATEROSCLEROSE; HIPERCOLESTEROLEMIA.

INTRODUÇÃO: A dieta inadequada é amplamente reconhecida como um fator de risco para várias doenças, criando um ambiente propício para o desenvolvimento e perpetuação de condições associadas, em um ciclo de retroalimentação que agrava o quadro clínico. O letramento em saúde é essencial para traduzir termos e conceitos complexos de forma acessível a pessoas com baixo nível de letramento, promovendo uma comunicação clara e efetiva entre médico e paciente.

OBJETIVO: Apresentar a experiência de um grupo de acadêmicos em uma ação de extensão universitária a um público-alvo específico.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: A iniciativa visou proporcionar uma compreensão acessível das patologias, suas consequências e formas de prevenção, utilizando analogias práticas relacionadas ao cotidiano dos caminhoneiros. Foi feita uma comparação entre o corpo humano e o motor de caminhão, para explicar de forma simples e direta como a aterosclerose atua no corpo, assim como o entupimento dos bicos injetores compromete o funcionamento do motor, levando ao aumento de pressão e eventual falha do sistema, o que foi associado a eventos como infarto e AVC. Outra analogia útil foi a de manutenção preventiva, onde a troca regular de óleo e a limpeza dos filtros são comparadas ao controle do colesterol através de uma alimentação saudável, essencial para evitar falhas graves no "motor humano".

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA: O método, ao integrar o cotidiano dos caminhoneiros com o conhecimento prévio, facilitou a compreensão e gerou grande engajamento. Os caminhoneiros participaram ativamente, mostrando interesse em analisar as conexões das informações em suas rotinas. Esse foco pode formar uma nova geração de profissionais mais sensíveis às necessidades dos pacientes, promovendo uma medicina mais inclusiva e acessível. Com isso, tal abordagem pode ser replicada em diversos contextos, ampliando a visão dos acadêmicos sobre seu papel como clínicos e educadores em saúde.

COMENTÁRIOS FINAIS: A experiência de utilizar analogias simples e relacionadas ao cotidiano dos caminhoneiros foi um exercício fundamental para reforçar a importância de adaptar a linguagem técnica em prol da educação em saúde, tornando a informação compreensível e relevante. A longo prazo, se essa metodologia for disseminada amplamente nos cursos de Medicina, pode impactar positivamente a formação de futuros médicos, estimulando a humanização no atendimento e a promoção de saúde pública de maneira mais efetiva.

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

LETÍCIA RODRIGUES VASCONCELOS [1] ; 0009-0006-6103-9162
IZABELA RAMOS NASCIMENTO [1] ; 0009-0005-3653-9811
REBECA DA SILVEIRA FERREIRA [1] ; 0009-0000-1357-1441
DANIELE FIRMINA SILVA VIEIRA [1] ; 0009-0002-4035-3997
ISABELA VALOIS MACHADO [1] ; 0009-0003-6880-2923
MARIA EDUARDA FERREIRA DE MORAES [1] ; 0009-0002-8942-563X
MARCOS VINÍCIUS MILKI[2], 0000-0002-1641-2646

1 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Estudante de Medicina;
2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Docente do curso de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: COLITE; DOENÇA CRÔNICA; GASTROENTEROPATIAS.

INTRODUÇÃO: A fibromialgia (FM) é uma doença crônica caracterizada por dores difusas no corpo todo, principalmente na musculatura. Associadas à dor, outras manifestações comuns são fadiga, grande sensibilidade ao toque, sono não reparador e frequente associação com as outras síndromes somáticas funcionais, como a síndrome do intestino irritável (SII). Essa coexistência ocorre em cerca de 60% dos pacientes fibromiálgicos, nos quais os sintomas gastrointestinais mais relatados são dor abdominal, distensão e alterações nos hábitos intestinais.

OBJETIVO: Analisar a incidência da síndrome do intestino irritável em pacientes portadores de fibromialgia.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PubMed, utilizando os descritores "fibromyalgia" e "irritable bowel syndrome", com o operador booleano "AND" e os filtros "free full text" e "in the last 1 year". Foram identificados 32 artigos, dos quais 14 foram selecionados para leitura completa, com base nos critérios de inclusão, como estudos em humanos, publicados no último ano e em inglês. Excluíram-se 18 estudos que não estavam relacionados ao tema ou ao objetivo. As limitações metodológicas incluem o uso de uma única base de dados e a exclusão de estudos em outros idiomas, o que pode ter reduzido a abrangência dos resultados.

RESULTADOS: A incidência da SII em pessoas com FM é significativa, a qual sugerem que a presença de SII pode exacerbar os sintomas da FM. Em um dos estudos, 6,6% dos participantes preencheram critérios para FM e 5,5% para SII, com 729 pacientes apresentando ambas as condições simultaneamente. Sugerindo que esses distúrbios compartilham mecanismos patológicos ou diagnósticos juntos. Além disso, em pacientes com distúrbios relacionados à deglutição e FM, a SII é uma das condições concomitantes. Por fim, foi revelado que pacientes com FM, incluindo aqueles com SII, apresentavam maiores taxas de complicações pós-operatórias e uso prolongado de opióides após cirurgias, gerando um maior impacto nos cuidados prolongados sobre o estado de saúde.

CONCLUSÃO: A SII está relacionada à FM, aumentando a prevalência de sintomas e da dor crônica generalizada. Compreender essa relação é fundamental para o manejo clínico, pois o tratamento eficaz da SII pode melhorar a qualidade de vida. Pesquisas contínuas são necessárias para aprimorar o entendimento dessas condições e desenvolver estratégias de tratamento multidisciplinares que abordem tanto os sintomas físicos quanto os emocionais.

INVESTIGAÇÃO DO POLIMORFISMO RS4727276 DO GENE ERVW-1 COMO BIOMARCADOR DE PRÉ-ECLÂMPSIA EM MULHERES GESTANTES NO CEARÁ

ARIDÊNIO DAYVID DA SILVA[1] ; 0000-0001-6817-8866
ÁLISSON ARAÚJO GOMES[1] ; 0009-0009-7211-5687
ANDERSON WEINY BARBALHO SILVA [2]; 0000-0003-4105-426X
GELTON FONTELES [3] ; 0000-0002-3206-2033

1 Universidade Federal do Ceará, Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina UFC - Campus Sobral;
2 Universidade Federal do Ceará, PhD, Técnico Administrativo Laboratório de Histologia e Histopatologia - UFC Campus Sobral;
3 Universidade Federal do Ceará, PhD, Docente da Faculdade de Medicina - UFC Campus Sobral.

PALAVRAS-CHAVE: PRÉ-ECLÂMPSIA; HIPERTENSÃO ARTERIAL; BIOMARCADORES.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de um quarto das mortes maternas na América Latina estejam relacionadas a complicações hipertensivas na gestação, com destaque para a Pré-eclâmpsia (PE) e a eclâmpsia, ambas consideradas evitáveis com cuidado preventivo. As causas da PE possuem uma base genética, o que torna importante a identificação de biomarcadores moleculares, como os polimorfismos do gene ERVW-1.

OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo determinar a associação do polimorfismo rs4727276 do gene ERVW-1 com a PE em mulheres da região Norte do Estado do Ceará, Brasil.

MÉTODOS: Foram coletados dados clínicos e material genético de raspados bucais de pacientes, divididas em dois grupos: gestantes com PE (casos, n=64) e gestantes normotensas (controles, n=76). O ensaio laboratorial foi realizado pela técnica de RT-qPCR por genotipagem para identificação do polimorfismo rs4727276 do gene ERVW-1 nas amostras coletadas. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para analisar a distribuição normal dos dados. Os dados foram apresentados como média ± erro padrão da média (E.P.M) ou mediana, utilizando o Teste t para dados paramétricos ou Mann-Whitney para dados não paramétricos, para comparar os valores de parâmetros demográficos entre os grupos PE e controle, além dos parâmetros bioquímicos e hematológicos de mulheres com PE. O Teste Qui-quadrado ou Teste exato de Fisher foi empregado para comparar a distribuição de genótipos e frequência de alelos entre os grupos.

RESULTADOS: Os resultados mostraram aumento significativo na pressão arterial sistólica e diastólica nas mulheres com PE, evidenciando a relação entre isquemia placentária e hipertensão, além de diferenças significativas em marcadores inflamatórios, como linfócitos e LDH. A análise genotípica revelou diferença significativa na distribuição do genótipo entre os grupos ($p = 0,011$; $p = 0,05$), indicando uma maior expressão do polimorfismo em mulheres com PE.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o polimorfismo rs4727276 do gene ERVW-1 está fortemente associado à PE em mulheres do Nordeste brasileiro, funcionando como um biomarcador relevante na fisiopatologia da doença e possibilitando a detecção precoce de fatores de risco.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NO CENTRO-OESTE ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2023: TENDÊNCIA TEMPORAL E DIFERENÇAS REGIONAIS

VITÓRIA ROCHA DINIZ [1] ; 0009-0007-8666-6602
MARIANA GONÇALVES DOS SANTOS [1] ; 0000-0002-1442-9866
HELOÍSA SILVA GUERRA [2] ; 0000-0002-0617-8112

1 Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Aparecida de Goiânia, Goiânia-GO, Brasil;
2 Doutora em Saúde Coletiva, Docente da Faculdade de Medicina FAMED-UNIRV, Aparecida de Goiânia, Goiás,Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: MORTALIDADE MATERNA; ASSISTÊNCIA À SAÚDE MATERNA; GESTAÇÃO; PARTO.

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um indicador crucial de saúde pública, refletindo a qualidade da assistência prestada durante gestação, parto e pós-parto. Resultante de complicações relacionadas à gestação ou ao parto, até 42 dias após o fim da gravidez, sua incidência está ligada a fatores socioeconômicos e à eficácia de estratégias como a Rede Cegonha. Em 2015, as Nações Unidas, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabeleceram a meta de reduzir a mortalidade materna global para menos de 70 óbitos por 100 mil nascidos vivos até 2030. O Brasil, alinhado a esse compromisso, busca reduzir para até 20 mortes por 100 mil nascidos vivos.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna no Centro-Oeste entre 2010 e 2023.

MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa e retrospectiva, baseado na coleta de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) na subseção de Mortalidade pela CID-10 (XV Gravidez, Parto e Puerpério). As variáveis analisadas foram: ano de notificação, região de notificação, faixa etária (15-19, 20-29, 30-39 e 40-49), cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. Os dados foram ordenados e analisados pelo programa Microsoft Excel®. Calculou-se a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes de cada estado do Centro-Oeste, permitindo uma análise comparativa das oscilações.

RESULTADOS: Ocorreram 2.221 óbitos maternos no Centro-Oeste de 2010 a 2023, com maior incidência entre mulheres de 20 a 29 anos (n= 931; 41,9%), pardas (n= 1.241; 55,8%), solteiras (n= 1.005; 45,2%) e com 8 a 11 anos de estudo (n= 1.017; 45,7%). A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (n= 2.021; 90,9%). Goiás registrou 869 óbitos, com taxa de 65,88/100.000 nascidos vivos; Mato Grosso, 620 óbitos (79,74); Mato Grosso do Sul, 432 óbitos (72,68); e o Distrito Federal, 300 óbitos (50,85). Avaliando-se a qualidade da assistência prestada, observa-se que o número de óbitos pode refletir tanto um acompanhamento pré-natal inadequado quanto indicações equivocadas para o parto cirúrgico.

CONCLUSÃO: As taxas de mortalidade materna variam entre os estados, com Mato Grosso apresentando a maior taxa, indicando a urgência de políticas públicas específicas. A maior incidência entre mulheres jovens, predominantemente pardas e solteiras, destaca a necessidade de estratégias que abordem tanto a assistência durante a gestação e o parto quanto fatores socioeconômicos que influenciam a saúde materna.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE MONKEYPOX NO DISTRITO FEDERAL DE JULHO DE 2022 A JULHO DE 2024

VITÓRIA ROCHA DINIZ[1] ; 0009-0007-8666-6602;
MARIANA GONÇALVES DOS SANTOS[1] ; 0000-0002-1442-9866;
HELOÍSA SILVA GUERRA[2] ; 0000-0002-0617-8112;

1 Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Aparecida de Goiânia, Goiânia-GO, Brasil;
2 Doutora em Saúde Coletiva, Docente da Faculdade de Medicina FAMED-UNIRV, Aparecida de Goiânia, Goiás,Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: VÍRUS MONKEYPOX; ZOONOSE; EPIDEMIOLOGIA.

INTRODUÇÃO: A Monkeypox (MPOX) é uma zoonose viral da família Poxviridae, transmitida por contato direto com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias ou materiais contaminados. Embora não seja uma infecção sexualmente transmissível, lesões têm ocorrido principalmente nas regiões genitais, anais e mucosas (oral, retal e uretral). O primeiro caso de MPOX no Distrito Federal foi confirmado em julho de 2022. Dois anos depois, em agosto de 2024, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reafirmou a gravidade da situação ao declarar a doença, mais uma vez, como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico e clínico dos casos de Monkeypox no Distrito Federal de julho de 2022 a julho de 2024.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, observacional, com abordagem quantitativa e descritiva, baseado na coleta de dados públicos dos informes epidemiológicos do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS-DF). As variáveis analisadas foram: classificação dos casos, região de saúde, sexo, faixa etária, gestante e período de confirmação.

RESULTADOS: A análise epidemiológica dos casos de Monkeypox no Distrito Federal revelou que, dos 1.438 casos notificados, 392 foram confirmados (27,3%) e 1.037 foram descartados (72,1%). A região de saúde com a maior incidência de MPOX durante o período analisado foi a Região Central (n=228, 58,16%), seguida pela Sul (n=64, 16,33%), Norte (n=41, 10,46%), Sudoeste (n=34, 8,67%), Oeste (n=17, 4,34%) e Leste (n=8, 2,04%). Observou-se uma predominância significativa de casos entre homens (95,1%), com uma maior concentração na faixa etária de 20 a 39 anos, sendo a mediana de idade em torno de 35 anos. Casos pediátricos foram raros, representando apenas uma pequena fração do total (0,2%), e não houve registros de casos em gestantes. A maioria dos sintomas foi leve, com febre, adenomegalia, cefaleia e erupções sendo os mais comuns. A localização anogenital foi a mais reportada (65,8%). Não houve óbitos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a Monkeypox teve uma baixa incidência no Distrito Federal durante o período analisado, concentrando-se principalmente na Região Central. A predominância de casos ocorreu em homens jovens, com poucos casos pediátricos e sem complicações graves ou óbitos. O monitoramento contínuo permanece essencial para garantir a detecção precoce e a prevenção de possíveis surtos.

QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS DE MINAS GERAIS

MARCELA THAÍS GONÇALVES APARECIDO [1] ; 0000-0001-6624-5199
POLICARDO GONÇALVES DA SILVA [2] ; 0000-0001-9095-6409

1 Universidade do Estado de Minas Gerais, discente do 12º período da graduação de Medicina;
2 Universidade do Estado de Minas Gerais, doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo - USP.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE DO TRABALHADOR; QUALIDADE DE VIDA; POPULAÇÃO RURAL.

INTRODUÇÃO: A saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como mais do que a ausência de doenças, englobando aspectos físicos, mentais e espirituais que afetam a qualidade de vida. Para moradores de áreas rurais, essa saúde é condicionada por fatores sociais, tecnológicos, econômicos e organizacionais. Estudos indicam que muitos trabalhadores enfrentam baixa escolaridade e rendimentos limitados, além de dificuldades no acesso a serviços de saúde, como longas distâncias e jornadas intensas. Assim, essas barreiras impactam negativamente as condições para uma boa qualidade de vida dessa população.

OBJETIVO: Identificar o perfil epidemiológico e a qualidade de vida de moradores de áreas rurais em um município de Minas Gerais.

MÉTODOS: Estudo transversal com abordagens quantitativa e qualitativa. A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, com consentimento formal, e um projeto piloto foi realizado para testar os instrumentos. Foram aplicados dois questionários: um socioeconômico semiestruturado e o WHOQOL-bref, que avalia a qualidade de vida. Os dados foram organizados e analisados no Excel, utilizando análises bioestatísticas. Seguiram-se aspectos éticos conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo o projeto recebido aprovação do comitê de ética (parecer nº 5.911.532).

RESULTADOS: A amostra final incluiu 66 participantes, predominantemente jovens-adultos (15 a 45 anos), sem diferença significativa entre sexos. Em relação à etnia, 56,1% se declararam brancos, enquanto apenas 9,1% possuíam ensino médio completo. A maioria (78,8%) tinha casa própria. As principais doenças identificadas foram hipertensão arterial (44,4%), diabetes (22,2%) e dislipidemia (25%). A renda de 55,4% era de até 2 salários mínimos. Quanto à qualidade de vida, somente 22,7% classificaram-na como muito boa, enquanto 53% consideraram-na boa. Somente 10,6% afirmaram ter recursos suficientes para cobrir necessidades básicas e 18,2% reportaram sentimentos negativos frequentes.

CONCLUSÃO: Os resultados evidenciam a complexidade do perfil epidemiológico e da qualidade de vida rural, ressaltando a necessidade de intervenções para esta população vulnerável. A alta prevalência de condições de saúde aliada a níveis educacionais baixos e renda inadequada indica vulnerabilidade social. Medidas de saúde pública e políticas sociais são cruciais para melhorar as condições de vida, reforçando a promoção da saúde e acesso a serviços.

RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO MÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1] ; 0000-0001-5665-2305
ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA [2] ; 0000-0001-9537-1979

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Estudante de Medicina;
2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutorado, Orientadora de Pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: RESPONSABILIDADE SOCIAL; REVISÃO; EDUCAÇÃO MÉDICA.

INTRODUÇÃO: A responsabilidade social na medicina envolve o compromisso das instituições de ensino em formar profissionais capacitados a atuar de maneira ética, com foco em equidade, justiça social e nas necessidades de saúde da população. Esse conceito tem ganhado relevância nos currículos médicos, especialmente diante das crescentes desigualdades no acesso à saúde e dos desafios globais de saúde pública.

OBJETIVO: Realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre a implementação do conceito de responsabilidade social no ensino médico.

MÉTODOS: A revisão integrativa foi conduzida nas bases PubMed, Scopus e SCIelo, utilizando os descritores "responsabilidade social", "educação médica" e "ensino médico". Foram incluídos estudos originais, publicados entre 2013 e 2023, em inglês, espanhol e português, que abordassem a aplicação da responsabilidade social na formação médica, programas, estratégias ou políticas curriculares focadas na promoção da saúde comunitária. Artigos sem relação direta com o tema ou duplicados foram excluídos. A análise seguiu uma abordagem qualitativa, categorizando os achados em temas principais.

RESULTADOS: Dos 1060 artigos identificados, 10 foram selecionados para análise. As estratégias de implementação da responsabilidade social foram classificadas em três categorias: i) estágios comunitários, proporcionando aos estudantes contato direto com populações vulneráveis; ii) projetos de extensão focados na promoção da saúde e prevenção de doenças; e iii) formação continuada de docentes, com ênfase em saúde pública e equidade. A literatura destaca que essas práticas são eficazes para sensibilizar os estudantes sobre desigualdades sociais e prepará-los para atuar em áreas vulneráveis alinhados às necessidades reais da população e aos sistemas de saúde onde atuarão.

CONCLUSÃO: A implementação do conceito de responsabilidade social no ensino médico tem mostrado ser eficaz na formação de profissionais mais engajados com as necessidades comunitárias e preparados para enfrentar os desafios da saúde pública. Instituições que adotam essas práticas tendem a formar médicos mais conscientes das desigualdades e propensos a atuar em áreas carentes, promovendo uma prática mais humanizada e inclusiva. No entanto, essa abordagem enfrenta desafios, especialmente em contextos de grandes disparidades sociais e recursos limitados.

VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM MATO GROSSO: 2013-2023

PAULA DE AGUIAR PIRES[1] ; 0009-0005-4379-1732
ELEN MARIA KUHN DO PRADO[1] ; ORCID
ELNATÃ PEREIRA ALVES[1] ; 0009-0003-1613-2972
MARIA JÚLIA SANCHES CALHAO[1] ; 0009-0008-3007-3979
MATHEUS DE SOUZA RIBEIRO[1] ; 0009-0004-6963-4973
RODRIGO CELESTINO NASCIMENTO PAZETTO[1] ; 0009-0007-9631-3165
THIAGO BONAFÉ[1] ; 0009-0001-3509-0136
MARIANA NASCIMENTO[2]; 0000-0002-9174-9054

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE, ESTUDANTE DE MEDICINA.
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE, DOCENTE DE MEDICINA.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA; PESSOAS COM DEFICIÊNCIA; ANÁLISE DE DADOS; PREVALÊNCIA.

INTRODUÇÃO: A violência é produto da sociedade, tem caráter multifatorial e de grande complexidade, sendo em mais da metade dos casos registrados, realizadas por familiares. Ela inclui diversas minorias, especialmente, as pessoas com deficiência (PCD), que representam 15% da população global. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - computou 10 mil registros de violência para cada tipo de deficiência por sexo. O estado do Mato Grosso registra também números alarmantes dessas violações, evidenciando a relevância desse estudo.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico das pessoas com deficiência física e mental vítimas de violência no estado de Mato Grosso, no período do ano de 2013 a 2023.

MÉTODOS: Conduziu-se um estudo epidemiológico, observacional e analítico com delineamento transversal para analisar casos de violência física e sexual contra pessoas com deficiência em Mato Grosso, de janeiro de 2013 a dezembro de 2023. Dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e analisados com o software EPI INFO. As variáveis consideradas incluíram a região da violência, faixa etária da vítima, sexo da vítima, tipo de violência (física ou sexual) e principais agressores identificados.

RESULTADOS: Foram identificados 683 casos de violência contra pessoas com deficiência, com 38% (N=255) envolvendo deficiência física e 62% (N=428) deficiência mental. A maioria das vítimas, 83% (N=569), residia no interior do Estado. Observou-se uma alta vulnerabilidade entre crianças e adolescentes, com 58% (N=399) na faixa etária de 0 a 19 anos. As mulheres foram as principais vítimas, totalizando 87% (N=445). Quanto às características da violência, 66% (N=451) foram classificados como violência física e 33% (N=183) como violência sexual. Os principais agressores identificados foram desconhecidos, amigos, cônjuges e pais.

CONCLUSÃO: A análise revela que a agressão contra pessoas com deficiência é mais prevalente entre aquelas com deficiências mentais e ocorre predominantemente em cidades afastadas dos grandes centros, destacando a vulnerabilidade psicossocial dessas populações. A predominância de mulheres entre as vítimas indica que o sexo feminino é um fator adicional de vulnerabilidade, refletindo questões como preconceito e desigualdade de gênero. A identificação e análise dos dados por tipo e características da violência são cruciais para melhorar a proteção e apoio às pessoas com deficiência e incentivar a denúncia dos agressores.

IFMSA
Brazil

